

Documentário Em Áudio “Feira-Livre De Dourados – Uma História Cheia De Sons, Cheiros E Cores”¹

Eduarda Fernandes da ROSA²

Marcela Alves da SILVA³

Oswaldo Duarte RAMOS⁴

Gabriela MANGELARDO⁵

Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran, Dourados, MS

RESUMO: O documentário em áudio “Feira livre de Dourados – uma história cheia de sons, cheiros e cores” foi uma aplicação prática dos alunos do 4º semestre, como forma de complementação às aulas teóricas. Produzido em caráter único e utilizando as técnicas aprendidas em sala de aula de entrevista e edição, o documentário teve a intenção de levar ao conhecimento dos ouvintes um pouco da história popular de um dos marcos culturais de Dourados, a feira-livre, respeitando os critérios de noticiabilidade primordiais para o jornalismo.

PALAVRA CHAVE: Jornalismo; Rádio; Documentário; Feira-livre.

1. INTRODUÇÃO

O rádio é visto como um dos meios mais acessíveis para a população, dessa forma é imprescindível que os alunos de comunicação social tenham domínio de suas técnicas, ou seja, saiba usa-lo no momento certo, para obter bons resultados na divulgação da informação.

Por ser essencialmente falado, o rádio atinge um público composto de várias camadas sociais, começando pelo ouvinte analfabeto até o ouvinte com nível cultural mais acentuado.

É um dos meios de comunicação mais próximos da comunidade, atendendo às suas necessidades, desenvolvendo o papel de esclarecer a

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: eduardosa15@hotmail.com .

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: marcelapagani@hotmail.com .

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: osvaldoduarte@hotmail.com .

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: gabrielamangelardo@hotmail.com .

opinião, estimular o debate e acrescentar no conhecimento cultural de toda a sociedade. O rádio é indispensável nos dias atuais, quando a informação e o conhecimento são quesitos básicos para entender melhor o mundo globalizado. (Barbosa Filho, 2003, 47 in PACHECO, 2005, p.08 e 9)

Já o documentário é um formato pouco utilizado no rádio brasileiro. A informação de aprofundamento, também classificada por Ferrareto como Jornalismo Interpretativo, é normalmente realizada no Brasil através de reportagens, entrevistas e programas de debates.

[...] As informações contidas em um documentário vão além do saber imediato do “quê?”, “como?”, “onde?”, “por quê?”, “quando?”, podendo ser aprofundadas através da multiplicidade de fontes, que poderão trazer inúmeras experiências e informações para contextualizar o tema. A elaboração do documentário envolve um trabalho mais rigoroso do que o da apuração e confecção da notícia (YORKE, 1998).

Tal produção começa a ser feita na etapa de pesquisa e planejamento, em que são pensados os temas a serem abordados no programa, passa por um esboço para definir atividades que serão desenvolvidas pelos integrantes da equipe técnica. Para dar o correto segmento na produção é feito um roteiro (script), redação do texto do locutor, gravação das entrevistas, narração e edição do documentário. Ferrareto (2001), teórico do rádio, também destaca a possibilidade de aprofundamento na abordagem dos temas propostos no rádio-documentário. “Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio”. (FERRARETO, 2001, p. 57)

Na disciplina de Radiojornalismo ministrada durante o segundo semestre do ano de 2011, os alunos do 3º ano de Jornalismo do Centro Universitário da Grande Dourados desenvolveram um documentário em áudio, com temas escolhidos pelos próprios acadêmicos que levassem com conta o interesse público. Com o tema “Feira-livre de Dourados – Uma história cheia de sons, cheiros e cores”, os alunos puderam explorar os ensinamentos de sala de aula e praticar a produção do documentário. Durante o processo puderam desenvolver toda a teoria aplicando-a a um produto com o tempo máximo de dez minutos.

2 OBJETIVO

O objetivo do documentário em áudio consiste em possuir uma função informativa, pedagógica e política dentro de uma narrativa explicativa que promova a ligação entre o

ouvinte e a informação. Para isso foi utilizados o recolhimento de informações através de fontes, documentos e entrevistas realizadas no próprio ambiente da feira, com o intuito de transmitir com fidelidade o clima e som do ambiente.

3 JUSTIFICATIVA

Levar ao ouvinte o conhecimento de temas que permeia a sociedade e podem ter influencia direta em sua vida. Como o rádio é o veículo de maior alcance entre todas as classes sociais, o documentário em áudio foi o escolhido para abranger o maior número possível de ouvintes e levar a eles um conhecimento da realidade social na qual está inserido. Assim o documentário “Feira-livre de Dourados – Uma história cheia de sons, cheiros e cores” tem o propósito de descobrir as histórias de pessoas que fazem a feira-livre ser uma referência cultural para os douradenses tanto por seus produtos como por seu conteúdo humano.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nas aulas de radiojornalismo ensina-se toda a parte teórica de como se achar uma notícia, como é a produção em rádio, fontes e apuração, como fazer uma pauta e como construir texto para rádio.

Nessas aulas foram desenvolvidos trabalhos e conceituação de termos jornalísticos, iniciando-se pela definição de notícia:

“(…) é definida por Rabaça e Barbosa como um „relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público“. Já o norte-americano Fraser Bond salienta que „a notícia não é um acontecimento, ainda que assombroso, mas a narração desse acontecimento“. (...)” (FERRARETO, 2001, p.194)

Segundo Luiz Artur Ferrareto, o texto de rádio no Brasil tem como base uma lauda com 12 linhas (65 ou 75 toques, que se referem a aproximadamente um minuto). Deve ter ordem direta, ser na voz ativa, ter clareza, estar de preferência no presente, com a utilização das formas no singular.

“(…) A mensagem não depende apenas da palavra em si, mas de sua articulação oral, muitas vezes associada a utilização de música e efeitos. Como consequência, o texto produzido apresenta características próprias. Deve ser mais claro e conciso que o do jornal ou da televisão (...)” (FERRARETO, 2001, p.193)

Outro importante fator para se ter uma boa notícia é prestar atenção nos critérios de noticiabilidade:

Atualidade – ser o mais recente possível em relação ao momento de sua transmissão ao público. **Proximidade**- ocorrer o mais próximo possível do público.

Proeminência – envolver pessoas importantes do ponto de vista do quadro de valores dominante entre o público.

Universalidade – interessar o maior número de pessoas possível em relação ao quadro de valores, conhecimentos e necessidades do público. (FERRARETO, 2001, p.194)

A produção de uma boa pauta é essencial para que a reportagem saia melhor e em tempo menor, Ferrareto dá algumas dicas:

- “Um breve resumo do assunto;
- Questões que a reportagem pretende responder;
- Nomes, cargos, telefones, endereços e outras referências básicas disponíveis da fonte;
- Indicação do que já foi feito (no caso de suítes);
- Quando necessário, a linha editorial da emissora a respeito do assunto em pauta.” (FERRARETO, 2001, p.250)

Aprendemos também a nos comportar como bons repórteres, pois como define Juarez Bahia, “entre a notícia e o seu destinatário está o repórter”.

“O repórter, como define Philippe Gaillard, constitui-se em uma „testemunha profissional, um investigador que, em vez de prestar contas a uma administração, as presta ao público”. Significa dizer que é um profissional treinado para assistir e analisar o fato do ponto de vista informativo.” (FERRARETO, 2001, p.251)

Ferrareto sugere alguns requisitos que o bom repórter de rádio deve procurar ter, que são “a capacidade de observação; a habilidade de comunicação; a sensibilidade; a criatividade; a busca constante pela própria atualização informativa; a existência de uma sólida formação intelectual.”

Além de toda teoria empregada foram dadas aulas práticas, no estúdio de rádio, que nos proporcionaram o contato com os comportamentos exigidos em frente ao microfone, realizar exercícios de trava-línguas, ao produzir programas “ao vivo”, radionovelas, radiodocumentários, entrevistas, programas temáticos e outros.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para iniciar a produção do documentário “Feira-livre de Dourados – Uma história cheia de sons, cheiros e cores”, cada grupo de cinco alunos escolhia uma editoria, que podia ser: esporte, economia, saúde, educação, agronegócio, meio ambiente, utilidade pública e cultura. O segundo passo era a realização de uma reunião de pauta, na qual a professora/orientadora, Gabriela Mangelardo, conduzia e discutia-se com toda a turma as pautas sugeridas.

Decidido o assunto, os alunos responsáveis elaboravam um briefing com um título provisório, objetivo, duração, conteúdo, pontos principais, fontes de entrevista, fontes de referência e informações adicionais.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do Programa Radiofônico Laboratório “FM Notícias” foi essencial para que os alunos, pudessem ter o primeiro contato com o mundo do jornalismo, como tratar com fontes, as entrevistas, o modo de escrever o texto específico para rádio e o mais difícil, identificar o que é notícia, qual enfoque dar, consolidando assim uma base para que outros produtos radiofônicos como este documentário em áudio pudessem ser realizados com qualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- CESAR, Cyro. **Como falar no rádio – prática de locução AM e FM**. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Suzzato, 2001.
- LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2002.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.
- PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo Policial Responsável**. 2005.
- PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem PAN**. São Paulo: Ática, 1993.
- PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- PRADO, Emílio. **A estrutura radiofônica**. São Paulo: Summus, 1998.

ORTWIANO, Gisela. **A informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.